



MERCOCIDADES/Unidade Temática de Meio Ambiente

ATA nº 01/03

REUNIÃO DA UNIDADE TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE

Celebrou-se na cidade de Montevidéu, Uruguai, entre os dias 17 e 19 do mês de setembro de 2003, a reunião da Unidade Temática de Meio Ambiente (UTMA) da Rede Mercocidades, com a presença das delegações das cidades de Caxias do Sul (Br); Montevidéu (Ur); Resistencia (Ar); Rio Claro (Br); Santo André (Br); São Paulo (Br) e Treinta y Tres (Ur).

A lista dos delegados que participaram da reunião encontra-se no Anexo I.

A agenda dos temas tratados encontra-se no Anexo II.

A reunião teve lugar no Edifício MERCOSUR, no marco da realização da 9ª Cúpula de Mercocidades.

1. OFICINA DE AVALIAÇÃO TÉCNICA E TREINAMENTO SOBRE O SISTEMA INTEGRADO PARA A GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL (SIGA) QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2003

Teve início a reunião da UTMA com Oficina sobre a ferramenta SIGA, a cargo do Secretariado de Manejo do Meio Ambiente do Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (SEMA-IDRC). A sessão foi aberta pela Coordenadora Executiva da UTMA, Geóloga Patrícia Marra Sepe, da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, que apresentou suas saudações aos presentes. A Sra. Alicia Iglesias, do SEMA, informou a agenda dos trabalhos para os 3 dias de reunião. Fez uso da palavra, também, o Dr. Kaveh Zahedi, Coordenador da Divisão de Avaliação e Alerta Precoce do Escritório Regional da Cidade do México do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA; que expressou a satisfação daquele órgão da ONU em estar presente na reunião da UTMA, lembrando da importância do fortalecimento da cooperação internacional para a redução de riscos e vulnerabilidade ambientais.

A seguir, o Eng. Álvaro Gonzales inicia a apresentação do SIGA – ferramenta de manejo e ordenação das informações ambientais, voltada para o diagnóstico precoce dos riscos ambientais, pensada para o âmbito local (o gerenciamento dos dados é feito a partir das administrações municipais). Enfatizou que o objetivo da Oficina era dar a conhecer a ferramenta e obter as sugestões dos técnicos presentes, com vistas ao aperfeiçoamento da mesma.

Na segunda parte da Oficina, os participantes tiveram a oportunidade de reunir-se em grupos para praticar uma simulação do funcionamento do SIGA.

1.1 Apresentação de Projeto:

“Prevenção e mitigação de emergências de origem atmosférica ou climática”.

Parceria do Governo do Uruguai com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); a cargo da Eng. Mireya Soriano, do Ministério da Habitação, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente do Uruguai.



2. REUNIÃO ESPECÍFICA DAS CIDADES DA UTMA QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2003

A Coordenadora da UTMA, Geól. Patrícia Sepe, da Prefeitura de São Paulo, inicia a reunião específica da Unidade Temática lembrando o novo impulso que o Mercosul e as Mercocidades ganham com a eleição de novos Presidentes, no Brasil e na Argentina, francamente favoráveis ao fortalecimento do bloco.

Declara a intenção de São Paulo em seguir na coordenação da UTMA e faz, então, uma análise do trabalho desenvolvido no período 2002-2003, sob a coordenação da cidade de São Paulo:

Em seguida, ressaltou que os temas tratados pela UTMA deveriam manter estreita relação com o eixo escolhido para a 9ª Cúpula de Mercocidades, ou seja, a gestão local democrática e a geração de emprego e renda. Informou aos presentes da intenção de Montevidéu, previamente comunicada à Coordenação da UTMA, de envolver-se ativamente nas atividades desta UT no próximo período de trabalho, aproveitando, também, o fato de que a cidade responderá pela Secretaria Executiva de Mercocidades. Agradeceu ao gesto, comentando que o aporte de Montevidéu certamente dará novo impulso ao desenvolvimento da UTMA.

Carolina Albuquerque, da Secretaria Municipal de Relações Internacionais de São Paulo, relembra que a UTMA é um espaço aberto e democrático para que as cidades e seus parceiros possam discutir e apresentar propostas concretas para a melhoria das condições ambientais das cidades; nesse sentido, seu esforço aproxima-se ao de iniciativas como o SIGA e GEO Cidades; pelo que conclui convidando o SEMA e o PNUD a continuarem acompanhando as atividades da UTMA daqui em diante.

Antes do intervalo, têm lugar as seguintes apresentações:

2.1 Apresentação PNUMA:

O Dr. Kaveh Zahedi expôs sobre o trabalho que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente tem desenvolvido na América Latina e Caribe, e informou do interesse daquela organização em reforçar sua atuação no Cone Sul. Ressaltou que 75% da população latino-americana vive em zonas urbanizadas; o que faz da região a mais urbanizada do mundo em desenvolvimento. Em seguida, apresentou o projeto GEO Cidades e outras ferramentas do PNUMA especificamente voltados para o fortalecimento da gestão ambiental local.

2.2 Apresentação da cidade de Resistencia:

O Eng. Benicio Szymula, Intendente de Resistencia, apresentou o projeto de Proteção Frente a Emergências Hídricas daquela cidade argentina, capital da província de Chaco, situada na área de inundação do Rio Paraná. Trata-se da experiência de criação de um programa de manejo para enfrentar as situações de inundação, que contou com a ajuda do Banco Mundial. Os pontos principais são a participação popular e a recuperação dos recursos hídricos naturais para a contenção das cheias.



2.3 Apresentação sobre Sistemas Integrados para a Gestão Ambiental

Apresentado o caso do Arroio Malvín, a cargo da Intendência Municipal de Montevideú.

2.4 Resoluções da UTMA para o período 2003-2004:

O Eng. Luis Lazo, Diretor do Departamento de Meio Ambiente da Intendência de Montevideú; apresentou suas saudações a São Paulo, cidade coordenadora da UTMA. Aprovou a proposta de temas a serem trabalhados no próximo período e reforçou a importância de fixar mecanismos de trabalho e ferramentas para desenvolver as atividades da Rede, dando como exemplo a criação de uma página WEB. Em seguida, declarou o apoio de Montevideú à permanência de São Paulo na coordenação da UTMA.

Alberto Kleiman, Coordenador da Secretaria Municipal de Relações Internacionais de São Paulo, informou que São Paulo tem muito interesse em aproveitar esse momento, em que Montevideú assume a Secretaria Executiva de Mercocidades, para fortalecer as Unidades Temáticas – cujos trabalhos vinham-se desenvolvendo, nos últimos tempos, de forma excessivamente independente das demais atividades da Rede. Apresentou então a proposta de cada cidade membro da UTMA tragam para a discussão no âmbito da UT as suas políticas ambientais reconhecidas como inovadoras.

A proposta é aprovada pelos presentes, e Montevideú informa de seu interesse em ser cidade-referência nos temas Agenda 21 Local e Saneamento. Caxias do Sul, por sua vez, declara interesse em ser referência no tema Resíduos Sólidos.

O Sr. Cláudio Antônio de Mauro, Prefeito de Rio Claro; declarou da mesma forma seu apoio à permanência de São Paulo na coordenação da UTMA. Informou, também, que Rio Claro subcoordena a Unidade Temática de Desenvolvimento Urbano, e que gostaria de ver os trabalhos desta integrados às atividades da UTMA, em vistas da complementaridade entre os temas.

O Sr. Alfredo Tatto, Secretário de Meio Ambiente de Caxias do Sul; também declarou seu apoio a São Paulo, ressaltando, no entanto, a dificuldade que as cidades pequenas e médias têm em travar contato direto com as grandes cidades. Apresenta a candidatura de Caxias do Sul à subcoordenação da UTMA, o que é aprovado pelos presentes.

O Dr. Kaveh Zahedi, representante do PNUMA, declarou que sua organização está à disposição para apoiar os trabalhos da UTMA; no que diz respeito ao desenvolvimento de indicadores socioambientais e da página WEB da UTMA. Da mesma forma, o Dr. Franco Micieli de Biase, representante do Ministério das Relações Exteriores da Itália e Vice-Presidente do Fórum de Roma, mencionou sua satisfação em participar da reunião e declarou a disposição de sua organização em apoiar as atividades da UTMA.

A Coordenadora da UTMA, Geól. Patrícia Sepe, da Prefeitura de São Paulo, anuncia, então, as resoluções para os trabalhos da UTMA no período 2003-2004:

a) Foi proposto, e aprovado pelos presentes, os seguintes eixos estratégicos para os trabalhos do período 2003-2004:

- Inclusão social
- Ambiente e produção
- Gestão ambiental participativa



b) Foi proposto, e aprovado pelos presentes, os seguintes temas para os trabalhos do período 2003-2004:

- Agenda 21 Local
- Agricultura urbana
- Gestão Integrada de Águas Subterrâneas (especialmente Aquífero Guarani)
- Indicadores Socioambientais
- Resíduos Sólidos
- Saneamento

c) Foi proposto, e aprovado pelos presentes, a seguinte estrutura de coordenação da UTMA para o período 2003-2004:

- Coordenação: São Paulo
- Subcoordenação: Resistencia e Caxias do Sul

d) Foi proposto, e aprovado pelos presentes, os seguintes mecanismos de trabalho da UTMA para o período 2003-2004:

- Criação de uma página WEB, com o objetivo de potencializar ferramentas de difusão das atividades da UTMA e das cidades que a integram;
- Encontros da UTMA por área de trabalho, com o objetivo de intercambiar experiências;
- Fomento de instâncias de intercâmbio e desenvolvimento de experiências complementares entre cidades integrantes da UTMA, que possuam questões específicas semelhantes;
- Articulação com outros organismos e redes;
- Elaboração de projetos em conjunto com o objetivo de dar viabilidade a ações coordenadas entre as cidades integrantes da UTMA;
- Fomentar instâncias de coordenação com outras Unidades Temáticas, especialmente a de Desenvolvimento Urbano.

O Sr. Kjeld Jakobsen, Secretário Municipal de Relações Internacionais de São Paulo, encerra a sessão reforçando a importância histórica destas reuniões, e agradecendo a presença de todos. Ressalta que Mercocidades têm um papel fundamental a ser desenvolvido no âmbito do Mercosul, mas somente na medida em que o que for discutido nas reuniões específicas, como no caso da UTMA, possa ser transformado em propostas concretas a serem apresentadas aos governantes dos países do bloco. Por meio desse esforço em sair do campo meramente teórico, há que buscar-se dar conteúdo concreto para o processo de desenvolvimento de Mercocidades, para que as propostas nascidas das discussões no marco da Rede possam revestir-se em melhoria das condições de vida das populações das cidades-membros.



**3. MESA REDONDA: "SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS: COMPROMISSO CIDADÃO"
SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2003**

Encerrando as atividades da reunião da UTMA, os representantes da Intendência de Montevideú, Eng. Luis Lazo e Leonardo Herou, dão início às apresentações da Mesa Redonda, com os seguintes temas:

- "Participação e manejo da informação na gestão ambiental";
- "Cultivando a cidade: Agricultura urbana e ambiente";
- "Conflito e colaboração no manejo de recursos naturais na América Latina e Caribe"

A Mesa Redonda contou com apresentações de representantes da Intendência de Montevideú e da sociedade civil daquela cidade, da Coordenação da UTMA, do SEMA, da Universidade para a Paz (Costa Rica) e das cidades de Lima, Cuzco, Machu Pichu e Arequipa (Peru).



ANEXO I

LISTA DE PARTICIPANTES (CIDADES-MEMBROS DA UTMA)

Nome	Cargo/ Organismo	Cidade/ País	E-mail
Alfredo Vittorino Tatto	Secretario de Meio Ambiente	Caxias do Sul /Br	atatto@terra.com.br
Luiz Lazo	Diretor Depart. de Meio Ambiente	Montevideú/ Ur	llazo@piso3.imm.gub.uy
Leonardo Herou	Departamento de Meio Ambiente	Montevideú/ Ur	lherou@piso9.imm.gub.uy
Daniel Greif	Departamento de Meio Ambiente	Montevideú/ Ur	dgreif@esanea.imm.gub.uy
Benicio Silvestre Szymula	Intendente Municipal	Resistencia/ Ar	
Javier E. Szymula		Resistencia/ Ar	szymulaj@yahoo.com
Claudio Antonio de Mauro	Prefeito Municipal	Rio Claro/ Br	
Jeroen Kink	Secretário de Desenvolvimento e Ação Regional	Santo André/ Br	jklink@santoandre.sp.gov.br
Kjeld Jakobsen	Secretário de Relações Internacionais	São Paulo/ Br	kjakobsen@prefeitura.sp.gov.br
Patrícia Marra Sepe	Coordenadora da UTMA	São Paulo/ Br	psepe@prefeitura.sp.gov.br
Alberto Kleiman	Secretaria de Relações Internacionais	São Paulo/ Br	akleiman@prefeitura.sp.gov.br
Carolina Albuquerque	Secretaria de Relações Internacionais	São Paulo/ Br	casilva@prefeitura.sp.gov.br

LISTA DE PARTICIPANTES (CONVIDADOS)

Nome	Cargo/ Organismo	Cidade/ País	E-mail
Kaveh Zahedi	PNUMA	México DF	kzahedi@rolac.unep.mx
Franco Micieli de Biase	Min. Relações Exteriores da Itália	Roma/ it.	franco.micieli@esteri.it
Mireya Soriano Lagarmilla	Ministério Habit., Ordenamento Territorial e Meio Ambiente od Uruguai	Montevideú/ Ur	misolaga@adinet.com.uy; misolaga@hotmail.com
Alicia Iglesias	SEMA/IDRC	Montevideú/ Ur	Aiglesias@idrc.org.uy
Alvaro Gonzales	SEMA/IDRC	Montevideú/ Ur	agonzales@fcien.edu.uy
Walter Ubal	SEMA/IDRC	Montevideú/ Ur	wubal@idrc.org.uy
Graciela Garin		Montevideú/ Ur	ggarin@juntamvd.gub.uy
María Pía Braem		Montevideú/ Ur	
Sandra Rodríguez		Montevideú/ Ur	srodriguez@piso6.imm.gub.uy
Jaime Igorra		Montevideú/ Ur	jigorra@piso2.imm.gub.uy
María del Carmen Gentini		Montevideú/ Ur	mcgentini@adinet.com.uy
Andrea Chinozzo		Montevideú/ Ur	chinozzo@adinet.com.uy
Ana Maria Sanchez		Treinta y Tres/Ur	anasa6@adinet.com.uy
Alba García		Montevideú/ Ur	sne@presidencia.gub.uy



ANEXO II

AGENDA DE LA UNIDAD TEMÁTICA DE MEDIO AMBIENTE (UTMA)

**Miércoles 17 de Septiembre del 2003, Edificio MERCOSUR
Luis Piera 1994 – Montevideo – Uruguay**

Taller de Evaluación Técnica y Entrenamiento sobre un Sistema de Prevención de Riesgos Ambientales en áreas vulnerables

Sistema Integrado para la Gestión Ambiental Municipal (SIGA)

Convocan: Unidad Temática de Medio Ambiente , Red Mercociudades
Secretariado de Manejo de Medio Ambiente para América Latina y
Caribe, SEMA-IDRC

Coordinación Técnica: **Dr. Kaveh Zahedi** - Programa de Naciones Unidas para el Medio
Ambiente, PNUMA. Coordinador Regional de la División Evaluación y
Alerta Temprana

Ing. Agr. Álvaro González - Investigador de la Universidad de la
República, Uruguay. Co-autor del SIGA

- 9:00 – 9:30 Apertura y Presentación de Participantes
- 9:30 – 10:15 Presentación del SIGA.
- 10:30 – 11:15 Discusión general sobre concepción y metodología. Presentación de
casos de aplicabilidad en las ciudades participantes
- 11:15 – 11:30 Presentación del Proyecto "*Prevención y Mitigación de emergencias
ambientales de origen climático en Uruguay*". Unidad de Cambio
Climático, Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio
Ambiente de Uruguay
- 11:30 – 13:00 Trabajo en grupos sobre capacidades y restricciones metodológicas
del SIGA
- 15:00 - 16:30 Sesión de entrenamiento base a información de los participantes.
- 17:00 - 18:00 Relatoría de los grupos y conclusiones de sesión anterior. Seguimiento
para monitoreo.

**Jueves 18 de Septiembre del 2003
Edificio MERCOSUR
Luis Piera 1994 – Montevideo – Uruguay**



9:00 – 13:00

Reunión Específica de las Ciudades de la UTMA

9:00 – 9:30

Apertura y presentación del informe de la gestión 2002-2003. Propuestas para el período 2003-2004
Geól. Patricia Marra Sepe – Coordinación de la Unidad Temática de Medio Ambiente (Prefectura de Sao Paulo)

09:30 – 10:00

Discusión sobre el informe de la gestión 2002 – 2003

10:00 – 10:20

Presentación del Proyecto GEO Ciudades
Dr. Kaveh Zahedi. Coordinador Regional de la División Evaluación y Alerta Temprana, del Programa de Naciones Unidas para el Medio Ambiente, PNUMA.

10:20 – 10:40

Sistemas de Protección frente a Emergencias Hídricas
Ing. Benicio Szymula. Intendente de Ciudad de

10:40 – 11:00

Presentación
Departamento de Desarrollo Ambiental
Intendencia Municipal de Montevideo

11:15 – 12:30

Presentaciones de las ciudades (abierto)

12:30 – 13:00

Resumen y cierre

Viernes 19 de septiembre de 2003

Mesa Redonda: “Sociedades sustentables: compromiso ciudadano”

Edificio del MERCOSUR – Luis Piera 1994 – Montevideo

11:00 – 12:30

Participación y manejo de la información en la gestión ambiental. Intendencia Municipal de Montevideo, Grupo Ambiental de Montevideo, Comisión Mixta de Monitoreo Ambiental Ciudadano, Referentes de las Mercociudades

12:30 – 13:15

Agricultura Urbana
Intendencia Municipal de Montevideo, Facultad de Agronomía (Universidad de la República), Referentes de Huertas Comunitarias, Referentes de las Mercociudades

13:15 – 14:00

Conflicto y colaboración en el manejo de recursos naturales en América Latina y el Caribe.

Intendencia Municipal de Montevideo, Universidad para la Paz (Costa Rica) - Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo (Canadá), Centro Interdisciplinario de Estudios para el Desarrollo(CIEDUR), Uruguay



ANEXO III

Viernes 19 de septiembre de 2003

Mesa Redonda: "Sociedades sustentables: compromiso ciudadano"

Edificio del MERCOSUR – Luis Piera 1994 – Montevideo

11:00 – 12:30 Participación y manejo de la información en la gestión ambiental.

Intendencia Municipal de Montevideo, Grupo Ambiental de Montevideo, Comisión Mixta de Monitoreo Ambiental Ciudadano, Unidad Temática de Medio Ambiente de las Mercociudades.

- *Presentación:* Leonardo Herou, Intendencia Municipal de Montevideo;
- *Participación y manejo de la Información en Montevideo:* Ing. Luis Lazo, Intendencia Municipal de Montevideo.
- *Agenda 21 Local - La Agenda Ambiental de Montevideo*
Ing. Mario Batallés, Dirección Nacional de Medio Ambiente; Carlos Surroca, Redes Amigos de la Tierra
- *Monitoreo Ambiental Ciudadano la experiencia de Montevideo – Monitoreo de agua, residuos y Biodiversidad:* Jorge Solari, Centro Uruguay Independiente; Dra. Gabriella Pignataro, Red Uruguaya de Ongs Ambientalistas, Ing. Agr. Eduardo Straconi, Intendencia Municipal de Montevideo
- *Informe Ambiental de Montevideo:* Lic. Eduardo Ghigi, Asociación Nacional de ONGs
- *Geól. Patricia Marra Sepe – Coordinación de la Unidad Temática de Medio Ambiente (Prefectura de Sao Paulo)*

12:30 – 13:15 "Cultivando la ciudad: Agricultura urbana y ambiente"

Intendencia Municipal de Montevideo, Facultad de Agronomía (Universidad de la República), Referentes de Huertas Comunitarias,

13:15 – 14:00 "Conflicto y colaboración en el manejo de recursos naturales en América Latina y el Caribe".

Intendencia Municipal de Montevideo, Universidad para la Paz (Costa Rica), Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo (Canadá), Centro Interdisciplinario de Estudios para el Desarrollo (CIEDUR), Uruguay Guillermo Scarlato, Comisión Humedales del Santa Lucía – Intendencia Municipal de Montevideo; Gabriela García, Lima – Perú; Christine Giraud, Cuzco - Machu Pichu - Perú; José Peña, Arequipa – Perú; Alfredo Blum, CIEDUR - Uruguay.



ANEXO IV

“Sociedades sustentables: compromiso ciudadano” Participación y manejo de la información en la gestión ambiental.

- ***Participación y manejo de la Información – Presentación
Intendencia Municipal de Montevideo***

La política ambiental de la Intendencia Municipal de Montevideo, tiene entre sus principales objetivos la democratización del acceso a los bienes y servicios ambientales vinculados a la calidad de vida, la salud, la alimentación y la movilidad de los ciudadanos.

La construcción de otro modelo social basado en la justicia y la solidaridad, que repose en una sociedad ambientalmente sustentable, exige una estrategia de trabajo en torno a valores, conocimientos, actitudes, hábitos, motivaciones, deseos y aptitudes de nuestros ciudadanos. La inclusión social y la consecuente lucha contra la exclusión social y la pobreza, eje de acción del gobierno departamental, también tiene una cara ambiental ya que en general los sectores más vulnerables de la sociedad soportan peores condiciones ambientales.

En este marco, una adecuada información y comunicación pública, son condición para una gestión ambiental participativa, única estrategia posible para enfrentar situaciones complejas como las derivadas de los aspectos ambientales.

La política ambiental municipal reconoce la responsabilidad de la Intendencia Municipal de Montevideo en promover la *“participación y responsabilidad de la comunidad en la defensa, conservación y mejoramiento del ambiente”* (La Política Ambiental de Montevideo Decreto 25657/1992).

El proceso de descentralización participativa que se desarrolla en Montevideo en la última década fue concebido como un instrumento privilegiado para la participación, en el entendido que a través de la descentralización y la participación social, es que se logrará una profundización de la democracia.

Así mismo, en 1999, en el marco del Foro Ambiental de Montevideo, los participantes afirmaban *“el acceso a la información, tanto como a la educación ambiental son apuestas básicas para lograr la superación del actual estado de cosas”*.

El 5 de junio del 2000 se aprobó la Agenda Ambiental Montevideo con una amplia participación institucional y social. En relación a la información se concluye *“la importancia de dar a conocer toda la información disponible, volcarla al público y compartirla entre las diferentes reparticiones*



estatales, académicas y organizaciones ciudadanas. La información debe ser usada y como los temas ambientales son transectoriales, aportes abundantes y rigurosos son indispensables”.

Al aprobar la Agenda Ambiental, el Intendente Municipal de Montevideo convocó al Grupo Ambiental Montevideo con el objetivo de realizar un seguimiento de los compromisos plasmados en la Agenda, entre cuyas atribuciones está la de *“promover la participación ciudadana en la gestión ambiental a través de instrumentos idóneos para ello, impulsando en especial, mecanismos de acceso a la información ambiental”.*

En Junio de 2002 la Segunda Asamblea Ambiental aprueba la “Agenda Ambiental de Montevideo 2002 – 2007”, incorporando la evaluación de los avances y dificultades encontrados en los primeros 2 años de vigencia de esta Agenda 21 Local, y sobre todo delineando metas y objetivos en base a escenarios deseados para los próximos 5 años.

El mes de Junio de 2002 también marca el comienzo de una nueva estrategia, pautada por una activa participación ciudadana en el monitoreo del ambiente montevideano, con el objetivo de desarrollar acciones de promoción, capacitación y monitoreo ambiental, articulando recursos materiales, humanos y financieros de tres importantes actores de la gestión ambiental departamental como lo son la Intendencia Municipal de Montevideo, las ONGs ambientalistas y las Comisiones de Medio Ambiente Zonales.

La creación de la Comisión Mixta de Monitoreo Ambiental Ciudadano ha posibilitado un avance fundamental en la participación de los vecinos de Montevideo en el monitoreo de agua, suelo, aire, residuos y biodiversidad.

Paralelamente se consolida el Informe Ambiental de Montevideo como una herramienta fundamental en un proceso continuo de mejora de la información y comunicación y aumento de la responsabilidad sobre el ambiente por el conjunto de la sociedad.

Los informes anuales publicados por la Intendencia Municipal de Montevideo dan lugar a partir de este año al Informe Ambiental elaborado y publicado por el Grupo Ambiental de Montevideo, donde el aporte de diversos actores públicos y privados posibilitan a nuestros ciudadanos contar con valiosa información acerca de la calidad del ambiente montevideano y de las acciones realizadas.

Sin duda, la tarea de mejorar la calidad ambiental de vida de nuestros ciudadanos requiere del aporte y la participación de los más variados actores sociales e institucionales, el trabajo en el marco de objetivos comunes y sobre todo una clara definición de manejar la información en forma ordenada y transparente .

Agenda Ambiental de Montevideo 2002-2007 – Grupo Ambiental de Montevideo

- **La Agenda Ambiental de Montevideo – Agenda 21 Local**
Dirección Nacional de Medio Ambiente

El desarrollo sustentable es un proceso de mejoramiento sostenido y equitativo de la calidad de vida, fundado en medidas apropiadas de conservación y protección del medio ambiente, de manera de no comprometer las expectativas de las generaciones futuras.

Si bien se trata de una definición amplia, que incluye la necesidad de mantener en el largo plazo una alta tasa de crecimiento tanto social, como económico, con una preocupación central por la erradicación de la pobreza y la aspiración a una mayor equidad social, es necesario plantear que esto implica la combinación, de medidas que propendan a la conservación y protección del medio ambiente, de tal modo que el uso y aprovechamiento de los recursos naturales y ambientales, que constituyen el sostén biogeofísico del proceso de desarrollo, se efectúe de tal manera que se asegure la conservación del mismo.



Si bien nuestro país ha tenido una larga trayectoria en material ambiental, no es hasta, prácticamente la década del 90 en que existe un reconocimiento por parte del colectivo social y, especialmente la Comunidad Política de la importancia de la dimensión del tema ambiental, y es mediante la creación del Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente, que se le asigna a un poder público la generación de las políticas ambientales del país. Es recién a partir del la reforma Constitucional del año 1996 que nuestro país reconoce en su carta magna más que el derecho, el deber de todos los ciudadanos de abstenerse de realizar acciones que puedan afectar al medio ambiente.

Con la aprobación de la Agenda o Programa 21 en la reunión de la Cumbre de la Tierra de Río 92, podemos establecer un cambio importante a nivel de la comunidad internacional sobre muchos de los aspectos de conservación y protección del medio ambiente, y dentro de los diferentes capítulos la creación de las agendas ambientales locales las consideramos como una de las herramientas más importantes con la que cuentan los gobiernos locales de impulsar el desarrollo con una amplia participación popular.

La agenda Ambiental 21 Local en nuestro caso la Agenda Ambiental de Montevideo es una de las primeras manifestaciones en la que un Gobierno Local, plantea su compromiso con el Medio Ambiente y con sus ciudadanos. Es muy importante mencionar que independientemente del cumplimiento de la Normativa Ambiental la Agenda Ambiental implica la participación determinante y vinculante de la Comunidad en la resolución de los problemas ambientales de Montevideo.

La agenda Ambiental de Montevideo representa más que un producto consensuado, un compromiso de parte de la sociedad y de las diferentes instituciones que componen el Grupo Ambiental Montevideo, mediante la participación social e institucional no sólo a nivel de los talleres de trabajo, sino también de una participación activa en el desarrollo de los programas y tareas establecidas en la Agenda.

Hoy podemos hablar de una Agenda Ambiental de Montevideo, (Agenda 21 Local), como uno de los escenarios más importantes a nivel local donde el Estado, las Organizaciones no Gubernamentales, el sector privado, la academia, los vecinos, han encontrado un espacio de trabajo conjunto con objetivos claros, que han sido construidos a partir de la Primer Asamblea Ambiental de Montevideo, y que hoy con la aprobación el año pasado de la Agenda Ambiental de Montevideo 2002 -2007, demuestran una manera de compromiso social e institucional con el Ambiente de los Montevideanos que consideramos es una de las herramientas del desarrollo sustentable como un proceso de mejoramiento sostenido y equitativo de la calidad de vida que todos deseamos.

- ***Un proceso de Investigación-Participación-Acción***
Redes Amigos de la Tierra

En Estocolmo, el 16 de Junio de 1972 se realiza la conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Humano donde se invita a los pueblos a establecer una alianza mundial para apoyar a los sectores claves de la sociedad y a las personas más necesitadas reconociendo, en dicho año, que el mundo podía iniciar un proceso riesgoso para el equilibrio ecológico del planeta.

En la Cumbre de Río de Janeiro en 1992 se reúnen 178 gobiernos para hacer un llamado a la defensa del ambiente poniendo sobre la mesa cifras aterradoras respecto a la pobreza, la deforestación, la extinción de especies, la contaminación del agua y del aire, el efecto invernadero entre otros temas.

En el año 2002 en Johannesburg, se repiten los mismos reclamos llegando a la conclusión que, solamente en pocos aspectos mejoraron las condiciones de vida de los seres humanos, quedando



al desnudo que los países pobres eran aún más pobres que en 1992 y que, a modo de ejemplo, los niveles de contaminación de CO2 no mejoraron en estos últimos diez años

La Agenda Ambiental de Montevideo

Estos últimos 30 años indican que los discursos y las acciones no siempre van de la mano y que queda aún muchísimo por hacer. Las agendas locales, en muchos países, fueron herramientas concretas para llevar las expectativas de la agenda 21 a la realidad concreta. No hay agenda 21 si no se empiezan a mejorar las condiciones ambientales desde lo particular a lo general, pero, teniendo en cuenta que, desde lo global a lo local debemos solucionar los problemas ambientales planetarios para los cuales no hay fronteras.

Este proceso, respondiendo a la cumbre de Río/92, se inició con una metodología de elaboración colectiva y con la más amplia participación de actores sociales de alcance local y nacional.

Visto desde la educación popular la estrategia de la protección del ambiente parte del siguiente principio: "Nadie puede cuidar aquello que no conoce y nadie puede defender aquello no cuida". La intención de hacer participes a todos los actores sociales en la elaboración de esta agenda, es una señal concreta que demuestra que las ideas pueden compartirse y confrontarse entre TODOS los actores sociales sin exclusiones. La información, las ideas, los planes, las propuestas deben tener un alcance multidisciplinario e integral y solamente esto es posible si investigamos, actuamos y decidimos en forma participativa.

Monitoreo Ambiental Ciudadano: La experiencia de Montevideo.

- **Monitoreo de Residuos Sólidos**
Centro Uruquay Independiente
La participación ciudadana en tareas de monitoreo ambiental

Durante el año 2002 y en lo que va de este 2003 se ha realizado el primer ciclo de capacitación para monitores ambientales realizado en el marco de la **Comisión Mixta de Monitoreo Ambiental Ciudadano (COMMAC)**. Dictados por personal municipal e integrantes de diversas organizaciones de la sociedad civil, se realizaron talleres de *Capacitación General, Biodiversidad y Conservación, Salud, Aire, Suelo, Agua y Residuos*.

Pensamos que la **COMMAC**, un espacio convocado por el Intendente Municipal de Montevideo (IMM), arquitecto Mariano Arana, conformada en esta primera etapa por la propia intendencia capitalina, ONGs y Comisiones de Ambiente Zonales, es la mejor estrategia para cumplir con la **prevención ambiental con participación ciudadana**.

Desde el inicio intentamos dotar a esta iniciativa de los recursos técnicos, materiales y financieros necesarios.

Para nosotros, por múltiples razones, es una muy buena iniciativa en materia de política ambiental. En el trabajo cotidiano y conjunto del gobierno comunal y la sociedad civil radica la posibilidad de alcanzar soluciones confiables para todos, permanentes y de largo plazo, evitando pérdidas de tiempo y dinero, así como conflictos innecesarios entre los gobiernos, las empresas y las comunidades.

Es responsabilidad de los grupos zonales de monitoreo ambiental, espacios descentralizados participativos de prevención, promoción y educación ambiental, alcanzar el objetivo de mejorar la calidad de vida de todos los montevideanos.



- **Monitoreo de Agua**
CULTURA AMBIENTAL - Red Uruguay de ONGs Ambientalistas
Monitores ambientales para una sociedad sustentable

El Monitoreo Ambiental Ciudadano es una experiencia novedosa para el país, en el marco de las estrategias de Montevideo por desarrollar un espacio de participación activa de la ciudadanía en la vigilancia de la calidad ambiental de la ciudad. Como resultado de la Agenda Ambiental 2002-2007, se han previsto actividades de capacitación, promoción y monitoreo poniendo a trabajar en forma integrada a las ONGs ambientalistas, la Intendencia Municipal de Montevideo y las Comisiones de Medio Ambiente Zonales.

Como resultado de los análisis y diagnósticos sobre las principales problemáticas ambientales de la ciudad, los cuatro ejes temáticos más relevantes definidos son: agua, residuos, aire y biodiversidad.

En este marco, el abordaje de los recursos acuáticos de Montevideo y las estrategias para su preservación han sido las prioridades a trabajar desde el 2003 en varias modalidades: dando continuidad al monitoreo de la calidad de cursos y vertidos por parte de los técnicos municipales, la sensibilización a la sociedad civil sobre el agua en la ciudad, y desarrollando proyectos participativos.

AQUATOX es una propuesta participativa para evaluar la toxicidad del agua por bioensayos, que se integra a las estrategias municipales para alcanzar los objetivos de vigilancia ambiental. Este proyecto, impulsado por la Intendencia Municipal de Montevideo a través de la cooperación canadiense, permite integrar en el aprendizaje a docentes y escolares junto a vecinos que oficiarán de monitores. Como resultado de la capacitación teórica en calidad del agua y los ambientes acuáticos de Montevideo, docentes y monitores incursionan en el conocimiento y desarrollo de los bioensayos como técnicas simples y económicas para evaluar la calidad del agua. De esta forma, AQUATOX involucra no sólo a más de 1800 niños montevidianos de cuarto año escolar, sino que los integra a una red internacional de jóvenes de otros países, compartiendo por internet las experiencias obtenidas en Argentina, Canadá o Chile.

La sociedad civil, representada por la Red Uruguay de ONGs Ambientalistas, Redes y otras organizaciones sociales, participa en el Monitoreo Ciudadano con su compromiso de volcar su experiencia de más de una década en ejercer funciones de vigilancia y sensibilización de la sociedad y las autoridades ante problemas ambientales. Por otra parte, las comisiones de medio ambiente zonales, representando a los vecinos, enriquecen la propuesta aportando un vastísimo e invaluable conocimiento de la historia local y la realidad actual de los ambientes barriales.

Desde nuestra experiencia de apoyo al Monitoreo y al proyecto AQUATOX, destacamos la importancia de abrir este espacio a la integración de vecinos, maestros y ambientalistas para lograr un mayor conocimiento de la situación ambiental departamental valorando el saber de la comunidad directamente afectada.

Pero destacamos aún más las repercusiones que este nuevo espacio ha generado, logrando movilizar no sólo a organizaciones sociales sino a aquellos sectores de la comuna que, por sus responsabilidades y competencias en el tema, inician un camino de revisión y mejora de su gestión, reforzando el valor de estas iniciativas.

- **Monitoreo de Biodiversidad**
Intendencia Municipal de Montevideo



Monitoreo Ambiental Ciudadano en Areas Naturales de Montevideo

La propuesta de Monitoreo Ambiental Ciudadano en áreas naturales, tiene por objetivo central generar espacios formales para que actores relevantes vinculados a estas áreas puedan capacitarse, realizar un seguimiento de especies de flora y fauna así como realizar una vigilancia ambiental como forma de promover la prevención y erradicación de acciones de impacto ambiental negativo sobre estas áreas.

Los actores involucrados son técnicos de la Unidad de Montevideo Rural y de la Comisión Administradora de los Humedales del Santa Lucía de la Intendencia Municipal de Montevideo, Comisiones de Medio Ambiente que trabajan en el marco de la descentralización, Ongs ambientalistas y grupos de vecinos de importantes áreas naturales de Montevideo (Humedales del Santa Lucía, Bañados de Carrasco, Bañados de Pantanoso, Costa Oeste, etc).

En cada una de las zonas mencionadas, se realizan reuniones con el objetivo de elaborar un plan de trabajo que incluye:

- talleres de capacitación (Areas Naturales, área metropolitana, Mdeo. y el ordenamiento del territorio, flora y fauna, etc)
- monitoreo de especies de flora y fauna relevantes para cada una de las áreas
- vigilancia ambiental con participación de los vecinos, con el objetivo de prevenir y erradicar acciones delictivas (caza de especies, tala, extracción de turba, arrojado de basura, etc.), como apoyo a esta tarea se contará con un banco de datos de organismos competentes con sus teléfonos de emergencia así como de cámaras digitales que posibiliten el registro documental de estas acciones.
- Instalación de infraestructura de apoyo para jerarquizar estas áreas como de relevancia ambiental

Sin dudas estas acciones enmarcadas en el Monitoreo Ambiental Ciudadano son una base fundamental para consolidar las acciones de conservación de estas importantes áreas naturales de Montevideo.

• Laboratorio de Higiene Ambiental y Gestión de la Información Ambiental

Los estudios que se realizan a nivel del Laboratorio de Higiene Ambiental para el seguimiento de la calidad ambiental del Departamento nos proporcionan información en los siguientes temas:

- Balneabilidad de las playas
- Cursos de agua, Arroyos: Miguelete, Pantanoso, Carrasco, Manga, Toledo, Las Piedras, Malvín, Molino.
- Agua de la Bahía de Montevideo
- Lagos de: Parque Rivera, Rodó, Zoológico.
- Efluentes Industriales
- Calidad del aire.
- Contaminación por metales en suelos

El Laboratorio de Higiene Ambiental participa activamente de la experiencia de Monitoreo Ambiental Ciudadano y a través de su Dirección integra la Mesa Ejecutiva y el Plenario. Esto implica que toda la información proveniente del Laboratorio está disponible a los ciudadanos en forma inmediata. En este marco, se proporciona respuesta escrita y oral través de los Talleres Generales y Específicos a los ciudadanos con respecto a sus planteos de fortalezas y debilidades de cada zona.

El personal del Laboratorio ha estado a cargo de diversas charlas en los Cursos de Capacitación de Monitoreo Ciudadano entre ellas las de aire, residuos sólidos y suelo. Además se responden a pedidos de información provenientes de:

- Departamento de Desarrollo Ambiental



- Grupo de Educación Ambiental
- Centros Comunales Zonales

Numerosas denuncias han llegado a partir del Teléfono Ambiental de la IMM en cuyo caso se realizan inspecciones y análisis si corresponde y el resultado se envía a la mayor brevedad. Con respecto a la Agenda Ambiental, técnicos del Laboratorio participan activamente y como Coordinadores en el caso de los Talleres de Atmósfera y Recursos Hídricos.

Informe Ambiental de Montevideo

- Democracia, sustentabilidad, Gobernanca
ANONG

Las modalidades existentes de Competitividad y Mundialización han generado brechas actuales cuasi permanentes de desigualdad, impactando en el avance y la identificación de alternativas para un futuro sostenible; a la vez que profundizan las modalidades de exclusión social en todos los planos y en todos los niveles.

Día a día, observamos con mayor preocupación la vulnerabilidad de la región, la magnitud de los fenómenos socioeconómicos, sus impactos así como una larga lista de desastres naturales que la propia región padece, todos ellos empañan los esfuerzos y opacan los logros obtenidos en áreas determinadas.

La región de ALyC transita reformas de primera y segunda generación (democratización política, emergencia de subjetividades diversas, liberalización económica y reinstitucionalización de políticas públicas) planteándonos discusiones en estamentos sociales y políticos, con preguntas tales como:

¿Cuáles son las apoyaturas sociales contemporáneas para consolidar la democracia? ¿Qué modalidades de sustentabilidad social acompañan los programas de reforma económica? ¿Existe sintonía entre las reformas en curso y las exigencias de una ciudadanía activa, para una Gobernanca estable? ¿Qué diseños institucionales y regulaciones favorecen la estabilidad política, la participación ciudadana y cuáles la eficiencia económica? ¿Qué rol deben ocupar las políticas de estado en una economía abierta de manera que favorezca la sociedad toda?

Todos estos procesos inciden profundamente sobre las democracias, afectando directamente las Gobernabilidades de cada país y la calidad ambiental de las comunidades locales.

Es esencial producir información que posibilite la re-creación de las ciudades, monitoreando el desarrollo y los(s) modelos de Sustentabilidad a regir en nuestro futuro.

Fenómenos tales como; construcción de identidades locales basados en gestión ambiental participativa, modalidades de interacción comunitaria, acciones locales que trasciendan la denuncia y se transformen en elementos propositivos, fortalecientes de los vínculos con las Organizaciones de la Sociedad Civil deben servirnos de guía.

El presente esfuerzo se dirige a la construcción de nuevas institucionalidades junto a la plena inclusión de las problemáticas socio-ambientales.



Con mayor difusión, con mejor comunicación, hacia y desde las partes y por ende fortaleciendo los procesos democrático- participativos de cada localidad.

Estos elementos deben tomarse en cuenta en todas las dimensiones, a manera de contrapeso de la(s) lógica(s) predominante(s); deben ser operativos, claros y transparentes, más allá de los recortes presupuestales y las variaciones de carácter coyuntural que se suceden en los países de América Latina, las cuales muchas veces lesionan la base de una Gobernancia Ambiental estable.

Para ello promovemos este primer informe desde la estructura del GAM, como primer grupo interinstitucional que implementa una A21 a nivel de nuestro país, identificando los partes interesadas y sus respectivas preocupaciones, alentando la creación de dispositivos institucionales y asociaciones (formales e informales) entre el Gobierno Local y la Sociedad Civil, posibilitando la toma de decisiones conjuntas y desarrollando acuerdos de orden sostenible.

Estableciendo estructuras claras y accesibles para un manejo conjunto, con esquemas de co - gestión, promotores de alianzas público - privadas así como la plena inclusión de representantes de la Sociedad Civil en grupos asesores, comités consultivos, hacia relaciones de trabajo permanentes con las comunidades locales y los grupos ciudadanos, permitiendo identificar necesidades y facilitando diseño y ejecución de proyectos, en particular para una eficaz y eficiente ciudadanía ambiental.

El presente Informe 2003, busca contribuir en dicha dirección, generando capacidades sociocomunitarias que recorran la Sostenibilidad, atendiendo las redes locales y globales, la diversidad, los referentes más heterogéneos así como un tratamiento pormenorizado de las fragmentaciones sociales, la homogeneidad reduccionista de la mundialización y las identidades culturales.